

## CAPACIDADE ADAPTATIVA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS DE AGRICULTORES FAMILIARES NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

**César Nunes de Castro**

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

*E-mail:* cesar.castro@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2999-port>

As mudanças climáticas constituem um tema polêmico e o qual tem despertado gradativa atenção por parte da sociedade e dos governos nacionais. Não obstante a existência de divergências entre especialistas quanto à intensidade do fenômeno, é crescente o consenso em torno da perspectiva de impactos sobre ecossistemas, seres vivos e, inclusive, nas atividades desenvolvidas pelos seres humanos no planeta.

Os impactos são variados a depender de uma série de fatores, como região considerada, ecossistema e atividade econômica. No caso brasileiro, o semiárido consiste em área onde a questão das mudanças climáticas gera preocupação significativa no tocante aos seus impactos. Sendo uma região de clima quente e seco, com estação chuvosa curta e, consequentemente, sujeita à frequente escassez de água, suas condições de desenvolvimento da agricultura não são das mais favoráveis.

As mudanças climáticas projetadas para a região semiárida brasileira, caso se confirmem, impactarão a atividade agropecuária regional. O objetivo deste trabalho consiste em, no contexto da agricultura familiar, realizar uma avaliação dos potenciais impactos das mudanças climáticas na região semiárida do Brasil, bem como da capacidade adaptativa desses agricultores ao fenômeno e alternativas mitigadoras dos possíveis impactos por meio de políticas públicas específicas.

Inseridos que estão em um ambiente de pobreza e exclusão, os agricultores familiares do semiárido precisarão, em sua maioria, de algum nível de auxílio estatal, na esperança de, em primeiro lugar, promover a inclusão produtiva e social e, em segundo lugar, capacitar seus empreendimentos para enfrentarem as ameaças do clima.

Existem muitas políticas públicas e iniciativas, especialmente do governo federal, que oferecem auxílio em aspectos diversos relevantes à ampliação da capacidade adaptativa dos agricultores familiares no semiárido. Algumas, como o Programa Cisternas, contribuem com a mitigação, pelo menos parcial, do problema da escassez hídrica. O Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, liderado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por sua vez, contribui com a geração de tecnologias apropriadas para as características ambientais e socioeconômicas do semiárido. Já o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) oferece crédito subsidiado para permitir a aquisição de tais tecnologias e os insumos necessários para a produção agropecuária. Algumas dessas iniciativas apresentam resultados positivos mais contundentes, outras com poucas evidências de sucesso.

Com a potencial ameaça climática se confirmando até o fim do século XXI, o desafio de desenvolver o meio rural do semiárido e retirar da pobreza e miséria grande contingente de agricultores e suas famílias será magnificado.